

# Apresentação

“O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte,” Gregório de Matos (1633-1699)<sup>1</sup>

Desde o número 11, implantamos uma série de mudanças na revista **Repertório Teatro & Dança**. Estamos, de fato, reafirmando-a como parte do todo que é o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, o PPGAC/ UFBA, do qual é o principal periódico, agora em versões impressa (ISSN 1415-32-03) e on-line (ISSN 2175-8131): <http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/index.html>.

Confirmando uma vocação histórica, desde a criação das escolas de arte na então Universidade da Bahia, nos anos 1950, ratificada quando da criação do PPGAC/ UFBA em 1997, reafirmamos agora nosso múltiplo perfil internacional, nacional, regional e local. Assim, neste ano de 2009, em que a parte da revista completa 11 anos e o todo do PPGAC/ UFBA completa 12, destacamos a realização dos Seminários Internacionais sobre Teatro Latino-americano, de 4 a 13 de setembro, e, em parceria com os Programas de Pós-Graduação em Artes e em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, do VI Colóquio Internacional de Etnocologia, de 2 a 6 de agosto. Também no decorrer deste ano, **Repertório Teatro & Dança** reorganizou seus Conselhos Editorial e Consultivo, bem como seu escopo editorial, com o mesmo alcance e perfil do PPGAC/ UFBA.

Assim também, os convênios inter-universitários, já testados com excelentes resultados com universidades brasileiras (como as Universidades Federais do Pará – UFPA, do Rio Grande do Norte – UFRN, da Paraíba – UFPB, de Pernambuco – UFPE, de Brasília – UnB e a Faculdade de Artes do Paraná – FAP) e estrangeiras (como as Universidades de Paris Ouest Nanterre La Défense – Paris X, de Paris Nord Villetaneuse Saint Denis – Paris VIII, Jules Verne Amiens Picardie e da Franche Comté), se afirmaram e confirmaram. De fato, em 2009, ocorreu a primeira defesa de um doutorado em co-tutela UFBA/ Paris X (por videoconferência), implantou-se, com apoio da CAPES, um Doutorado Interinstitucional – DINTER, com a UFPA, e um Mestrado Interinstitucional – MINTER, com a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

O número de professores do PPGAC/ UFBA, formados no Brasil (USP, UNIRIO e UFBA) e no exterior (Estados Unidos da América do Norte – EUA, França, Inglaterra e Alemanha), que passou de cinco em 1997 para 27 em 2009, também confirma essa vocação. Do mesmo modo, essa se reafirma no âmbito de seu corpo discente: alguns dos cerca de 150 mestres, 50 doutores e dois pós-doutores, diplomados pelo PPGAC/ UFBA até 2009, atuam como professores em todas as regiões do Brasil e em alguns outros países (Argentina, Venezuela, Colômbia e Panamá). No Brasil: na região Norte, na UFPA e nas Universidades da Amazônia – UNAMA e Estadual

do Pará – UEPA; no Nordeste, nas Universidades Federais do Ceará – UFC e de Sergipe – UFS, Regional do Cariri – URCA, Estadual da Bahia – UNEB, Faculdade Social da Bahia – FSBA, UFBA, UFRN, UFPB e UFPE; no Centro-Oeste, na UnB e na Universidade Federal de Goiás – UFG; no Sudeste, nas Universidades Federal de Ouro Preto – UFOP e de São Paulo – USP; e, na região Sul, na FAP e na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Essa amplitude se avoluma quando se examina mais de perto a origem de seu corpo discente, com a revelação da existência de alunos e de outros ex-alunos vindos dos mais diversos lugares. Das Américas, também têm vindo estudar e pesquisar no PPGAC/ UFBA alunos do Canadá, dos EUA, de Costa Rica, do Peru e do Chile. Da Europa, têm vindo da França, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Polônia e República Tcheca. E o intercâmbio com a África, que teve início em 2004, poderá ampliar ainda mais esse perfil.

Entre todas essas partes do PPGAC/ UFBA, entre as quais se destaca esta nossa revista, outras partes, relativas a nossas publicações, frutos das pesquisas de professores e alunos, também só existem por conta desse todo. À guisa de exemplo, em 2009, e apenas no que se refere aos alunos, vale citar dois importantes trabalhos, da maior relevância, e que contribuem de modo significativo para o conhecimento das artes do espetáculo na Bahia contemporânea, onde sempre aparece a UFBA e, nesses dois casos mais especificamente, sua Escola de Teatro, onde tem sede o PPGAC<sup>2</sup>. Nesses dois livros, pode-se compreender mais sobre o todo cultural da cidade da Bahia e de Salvador, da parte de sua Universidade e de suas outras partes, até o PPGAC e esta revista **Repertório Teatro & Dança**. Refiro-me à tese de doutorado de Raimundo Matos de Leão, **Transas na cena em transe: teatro e contracultura na Bahia** (Salvador: EDUFBA) e à dissertação de mestrado de Jussilene Santana, **Impressões modernas: teatro e jornalismo na Bahia** (Salvador: Vento Leste). Todos esses trabalhos (essas partes) revelam e reafirmam a vocação (do todo) do PPGAC/ UFBA, bem como sua inserção num âmbito cultural maior.

Armando Bião<sup>3</sup>

<sup>1</sup> AMADO, James (Ed.). **Gregório de Matos**: obra poética. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record. 1999, p. 67. v. I.

<sup>2</sup> Outros trabalhos publicados, como fruto de pesquisas no PPGAC, também exemplares, tratam de temas que ultrapassam a Bahia e esse contexto, como, por exemplo, é o caso das teses de doutorado de Jorge das Graças Veloso, **A visita do Divino: voto folia festa espetáculo** (Brasília: Thesaurus, 2009) e de Érico José Souza de Oliveira, **A roda do mundo gira: um olhar sobre o Cavalinho Estrela de Ouro**, Condado/ PE (Recife: SEC, 2006).

<sup>3</sup> Editor responsável da revista **Repertório Teatro & Dança**, pesquisador do CNPq e professor titular associado do PPGAC/ UFBA, coordenador do GIPE-CIT ([www.gipe-cit.blogspot.com](http://www.gipe-cit.blogspot.com)) e do GT de Etnocologia da ABRACE ([www.etnocologia.org](http://www.etnocologia.org)).